

70ª SEMANA KARDECIANA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

20 A 24 DE MARÇO



RESUMO DA LEI DOS FENÔMENOS ESPÍRITAS

20/03

SEGUNDA-FEIRA ÀS 20H

LOCAL : C.E. AMOR E CARIDADE - CEAC

CAP. I - DOS ESPÍRITOS
GUILHERME AZEREDO

21/03

TERÇA-FEIRA ÀS 20H

LOCAL : C.E. DR. IVAN DE SOUZA LOPES

CAP. II - MANIFESTAÇÃO DOS ESPÍRITOS [PARTE 1]
PEDRO CHAGAS

22/03

QUARTA-FEIRA ÀS 20H

LOCAL : C.E. DIVINO MESTRE

CAP. II - MANIFESTAÇÃO DOS ESPÍRITOS [PARTE 2]
HELIO MENDES RIBEIRO

23/03

QUINTA-FEIRA ÀS 20H

LOCAL : C.E. AMOR E CARIDADE JACOB

CAP. III - DOS MÉDIUNS
LUSIA MACIEL

24/03

SEXTA-FEIRA ÀS 20H

LOCAL : C.E. SEARA DE LUZ

CAP. IV - DAS REUNIÕES ESPÍRITAS
LUIZ EDUARDO RIBEIRO

SUMÁRIO

- 3 Presidente com a palavra**
Daniel Camasmie
- 4 A necessidade da motivação no trabalho espírita**
Eliana Haddad
- 8 Temperatura do forno para o pão**
Orson Peter Carrara
- 10 Produzir resultados é crescer**
Carlos Abranches
- 13 As sombras do ser humano**
Robson Luiz Rocha
- 16 Deus confia nos pais**
Laura Escobar
- 19 Vem e segue-me**
João Luiz do Nascimento Ramos
- 23 Espiritismo: acolher, consolar e esclarecer**
David Ascenço
- 25 O monoteísmo no mundo e a sua importância**
Álvaro Augusto Vargas
- 27 A construção da paz interior**
Maria Cristina de Almeida Oliveira
- 29 Livros do Mês - Março**
- 30 Instituições unidas**
- 31 'Maria João de Deus', divulgando e auxiliando**
Daniel Camasmie
- 33 "Aspas"**
- 35 Curtas**
- 37 Campanha Comece pelo Começo**



CANDEIA ESPÍRITA é veículo de comunicação da USE Intermunicipal de São José dos Campos.
Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 –
Jardim Jussara - São José dos Campos

Jornalista responsável:
A. J. Orlando, MTb 39.211

Diagramação
A.J.Orlando

MARÇO DE 2023

USE Intermunicipal de
São José dos Campos
Comissão Executiva

Daniel Camasmie
Presidente

Raphael Oliveira Pires de Lima
Vice-Presidente

Luiz Eduardo Ribeiro
1º Secretário

Ruth Cibils
2ª Secretária

Mári Andréa Feldman Firpo
1ª Tesoureira

Isabel Cristina Rocha Cortez Baraúna
2ª Tesoureira

Ivo Baraúna
Diretor de Patrimônio

Capa: 70ª Semana Kardeciana
de São José dos Campos

USE Intermunicipal de São José dos Campos é órgão de unificação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, constituído pelas instituições espíritas unidas das cidades de Caraguatatuba, Ilhabela, Monteiro Lobato, Paraibuna, São José dos Campos e São Sebastião.

PRESIDENTE COM A PALAVRA



Caro Leitor,
é notório que vivemos em uma era de excessos de tecnologia e informação, onde a velocidade é instantânea, e muitas vezes consumimos essas informações de forma rápida e superficial. As redes sociais, por exemplo, fornecem uma infinidade de informações, mas cada vez mais resumida em pequenos vídeos ou postagens para se adequar ao tempo disponibilizado pela plataforma.

Em decorrência disso, o excesso de informação nos faz ter a constante sensação de estarmos “perdendo tempo” ao relaxarmos ou quando procuramos algum entretenimento virtual, surge então, a necessidade de criar um “corte” das informações para criar um ritmo mais rápido, manter o interesse do público e enfatizar o que o autor do conteúdo acha necessário. No entanto, quando usados em excesso, os cortes podem, além de tornar difícil a compreensão total da informação,

dar um outro sentido para a fala do autor.

Isso pode ser problemático para as pessoas que buscam informação específica em um vídeo, como os frequentadores de um centro espírita que buscam respostas sobre diversos assuntos doutrinários.

Mas afinal, o que tudo isso teria a ver com a Doutrina Espírita? Em razão de tudo que vem acontecendo, tem surgido a “necessidade” de responder inúmeras questões cotidianas de forma superficial, rápida e sem o aprofundamento necessário. Esquecendo-se que “Toda ciência só é adquirida com tempo e estudo. Ora, o Espiritismo, que toca nas mais sérias questões de Filosofia e em todos os ramos da ordem social; que abarca, ao mesmo tempo, o homem físico e o homem moral, é, ele próprio, toda uma ciência, toda uma filosofia, que não pode ser apreendida nalgumas horas, assim como qualquer outra ciência, porque seria tão pueril ver todo o Espiritismo nas mesas giran-

tes, quanto toda à Física em certos brinquedos de criança. Para quem não queira ficar só na superfície, não são horas, mas meses e anos necessários para lhe sondar todos os arcanos.”¹

Que tenhamos a consciência, que apesar de vivermos na era da informação rápida, o ensino da Doutrina Espírita e sua capacidade de consolar, necessita de estudo sério e regular.

Ótima leitura!

1 Kardec, Allan. *Revista Espírita*, setembro/1860. O maravilhoso e o sobrenatural.

Daniel Camasmie

Presidente da
USE Intermunicipal de São
José dos Campos
Gestão 2021 - 2024

A NECESSIDADE DA MOTIVAÇÃO NO TRABALHO ESPÍRITA

As casas espíritas, pós-pandemia, ainda estão repensando qual a melhor forma de trabalhar e dar continuidade às tarefas de estudo, palestras e assistência espiritual.

É grande o desafio dos dirigentes espíritas, que se sentem, além de responsáveis pela condução das atividades nos centros, agora também pressionados pelas exigências de mudanças em função da rapidez da comunicação.

O Correio Fraterno busca esclarecimentos sobre o momento atual com a palestrante motivacional Samantha de Pardo. Ela é coordenadora da evangelização infantil do Grupo Espírita Assistencial e Filantrópico Joanna de Ângelis, em Santo André, SP, e colabora como espírita em diversas frentes.



Advogada, pós-graduada em psicopedagogia institucional e clínica, com bacharelado em letras e especialização em oratória e retórica na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, Samantha, profissionalmente, desenvolve treinamentos em empresas e escolas, incentivando uma co-

municação humanizada com propostas de transformação pessoal.

Como o dirigente espírita pode exercer melhor o seu papel diante das mudanças pós-pandemia?

A palavra mudança geralmente assusta. Temos a sensação de que passaremos por algum desconforto e é muito provável que isso aconteça. Porém o espírita entende que a principal característica da vida física é a impermanência, que tudo está em progresso e evolução e que a cada experiência nos modificamos. A insegurança é natural, mas pode ser intensificada, quando o dirigente interpreta que as mudanças são ameaças para a doutrina. Deve-se deixar claro que a ninguém foi outorgado o

direito de alterar qualquer ensinamento dos espíritos ou do Cristo. A necessidade de rever, adequar e repensar se refere ao movimento espírita, às atividades desenvolvidas por homens, jamais à essência da doutrina.

Quais dinâmicas você indicaria para manter a motivação dos colaboradores e frequentadores dos centros espíritas?

Vamos usar aqui a palavra motivação no sentido de estimular. Essa pergunta é muito importante, porque “gente desmotivada desmotiva os outros” e, de repente, um grupo inteiro de trabalhadores passa a ir ‘se arrastando para o centro espírita’. A primeira dica é: reavive o propósito, sempre que possível. Saber o porquê de estarmos fazendo algo é crucial para que a atividade seja feita com alegria e dedicação. Não estamos na casa espírita ‘pelos outros’, mas porque nos comprometemos com a nossa própria evolução. A segunda: promova um ambiente de harmonia. Incentive que as pessoas cheguem alguns minutos antes para uma conversa amigável; mostre interesse pelo outro. Quando Jesus nos ensinou que Deus era ‘nosso Pai’, instituiu a irmandade entre os homens. Terceira: ouça as pessoas! Para sentir-se motivado o indivíduo precisa saber que faz parte de algo, que suas opiniões,

sentimentos e colocações são levados em conta, mesmo que não atendidos. Separe um tempo para isso: promova conversas, envie mensagem perguntando sobre ideias e opiniões e, o mais importante, responda à sugestão, até mesmo aquelas que não sejam possíveis aplicar. Lembre-se que motivação é tarefa de cunho intrapessoal.

A doutrina oferece o acolhimento e consolo necessários, o azeite colocado sobre a ferida no homem socorrido pelo samaritano.

Você percebe alguma necessidade mais evidente que esteja exigindo uma atuação mais urgente nas casas espíritas?

Acredito na urgência da preparação daqueles que recebem os assistidos em seu primeiro momento na casa. Entrevistadores ou atendentes fraternos desempenham papel crucial no centro espírita e na vida dos assisti-

dos. Todo o envolvimento na doutrina espírita está ligado a esse momento. Cada um de nós lembra, vividamente, do dia que ingressou e como foi atendido na casa. Esse primeiro contato pode definir a permanência na instituição e até mesmo na doutrina. Uma explicação equivocada, uma grosseria ou uma promessa de ‘milagre’ durante um acolhimento podem gerar proporções irreparáveis, dada a situação delicada daquele que chega.

Como você analisa a busca pelo espiritismo atualmente?

Tenho percebido que muitas pessoas não buscam uma religião para servir e sim uma religião que sirvam a elas. A exemplo da famosa história mitológica da Cama de Procastro, onde o violento personagem cortava as cabeças ou esticava os convidados para caberem em sua cama, as pessoas têm buscado o espiritismo até o ponto que este atenda as demandas e necessidades momentâneas, que em maioria tratam de dores e desconfortos. A doutrina oferece o acolhimento e consolo necessários, o azeite colocado sobre a ferida no homem socorrido pelo samaritano. Porém, logo em seguida, como na parábola, é necessário que se passe o vinagre, (aquilo que arde), ou seja, o estudo e o processo de autoiluminação. Nesse momento, percebemos um

esvaziamento do número de frequentadores, confirmando que a busca pelo espiritismo ainda é superficial. Cabe a cada instituição trabalhar incessantemente para estimular esse frequentador e despertar sua consciência.

As casas espíritas, geralmente, são administradas por pessoas com mais idade. Isso interfere na atuação dos jovens nas atividades da casa?

Acredito que sim. As diferenças nas características e os conflitos entre as gerações são de conhecimento evidente e campo de vasto estudo. Ainda enxergamos o diferente como ameaçador ou impróprio e não como colaborador. Essa postura reativa acontece tanto nas pessoas com mais idade como nos jovens. Para que a casa caminhe com a participação de todos, é necessário valorizar as diferenças. Gosto de uma frase que, apesar de extrema, diz: “Quando duas pessoas pensam da mesma forma, uma delas é desnecessária”. Precisamos ouvir quem pensa diferente e compreender que a distância das gerações promove olhares que se complementam. Um quebra-cabeças não se faz com peças iguais e uma gestão que valoriza o diálogo é menos egoísta, menos defensiva e acima de tudo mais amorosa.

Como melhor exercitar o equilíbrio entre autoridade e amizade nas relações nas

casas espíritas?

Uma coisa é sermos amigos, outra coisa é infringir regras. Ser autoridade em alguma coisa não nos dá o direito de ser autoritário, mas traz responsabilidade e vigilância incansáveis. A amizade verdadeira proporciona o exercício de valores elevados, como empatia, paciência, compreensão e carinho. Quando aquele que ocupa a função diretiva percebe que há favorecimento, falta de respeito e ‘insubordinação’ sob a desculpa de amizade, tende a tornar-se autoritário, o que só aumenta o problema. O ideal é identificar, em conversa amigável e honesta, qual valor da amizade foi perdido para que a situação delicada ocorresse e, posteriormente, trabalhar para exercitá-lo. Ser inacessível para manter-se como autoridade, abrir mão de amizades, também não garante o desempenho satisfatório da função. Amizade nunca será um problema se administrada dentro das virtudes que promove.

Se você tivesse que auxiliar um dirigente espírita para que ele desempenhasse melhor a sua performance, o que você faria?

Eu o auxiliaria na comunicação. A casa é feita de pessoas que se relacionam através da conversação. Se existe algum ‘ruído’ nesse processo, as consequências são desastrosas. Melindres,

fofocas, equívocos, maledicência, mágoas são exemplos de uma comunicação equivocada. Na hora de dizer ou escrever algo, pense naquele que receberá a mensagem, em todos os envolvidos na ação comunicativa. Escreva e fale como você gostaria de ouvir e não apenas como você gostaria de falar. Comunique-se, não desabafe. Elabore sua fala com cordialidade, clareza e objetividade. Colocar-se no lugar de quem escuta vai além de uma habilidade comunicativa, corresponde ao ensinamento do Cristo e revela empatia e amor ao próximo.

Como o progresso nas ciências administrativas pode ajudar na eficiência das atividades na casa espírita?

A doutrina ensina-nos que o progresso do homem há de ocorrer nos aspectos moral e intelectual. Assim, todo avanço intelectual é válido. Associa-lo ao empreendimento moral é ainda mais louvável. A casa espírita que conta com conhecimentos e avanços na área da administração financeira correrá menos riscos de passar por dissabores, em decorrência da má gestão de recursos. Nenhuma casa pode legalmente funcionar sem estatuto, inscrições entre outras burocracias. Assim, o conhecimento técnico é de suma importância. Um fluxograma, por exemplo, bem realizado e entregue aos tarefeiros res-

ponsáveis evita desencontros e facilita o escoamento e direcionamento dos assistidos. Esquivar-se do conhecimento que promove o bem fazer é recusar o aperfeiçoamento.

Quem busca a casa espírita hoje têm acesso a uma infinidade de informações na internet. Como manter o centro atualizado frente às novas demandas?

Estamos sofrendo de algo chamado Information overload (sobrecarga de informações). Uma revista de renome trouxe a afirmação de que uma criança de 7 anos de hoje tem mais informações do que um imperador romano. Sabemos que os combatentes do espiritismo possuem conhecimento profundo da doutrina. Se por um lado nos espantamos com essas colocações, por outro, fica evidente que deter a informação não é de grande vantagem. Nunca será apenas sobre o quanto se sabe, mas sobre o que fazer com o que se sabe. A casa que se comporta como detentora e fornecedora exclusiva de informação será rapidamente engolida por qualquer site de pesquisa. Nossos centros espíritas não devem ser fontes informativas, e sim fontes transformadoras.

Como melhor estudar as obras de Kardec?

Na hora do estudo é importante deixarmos de lado uma consideração muito difun-

dida, mas não verdadeira em sua essência, de que a doutrina espírita é difícil de ser compreendida. Devemos substituir difícil por trabalhoso. Todo aquele que se proponha a estudar algo deve estar disposto ao esforço e dedicação. Vale ainda lembrar que a organização dos textos, perguntas, colocações e livros foram realizados por um professor, Kardec, e já possuem estrutura didática. Há risco no estudo quando as interpretações passam a ser pessoais e carregadas de conceitos subjetivos. Assim, para manter a fidelidade dos estudos é necessário debruçar-se sobre o texto. A clareza e firmeza das considerações dos espíritos afastam qualquer interpretação tendenciosa. No início de grande parte das respostas de O livro dos espíritos, encontramos objetividade: sim, sem dúvida, não, é evidente, bem longe disso, isso é verdade, certamente... O sucesso do estudo depende do esforço e paciência de ler pausadamente cada linha, cada palavra, silenciar nossos barulhos internos para entender o que os espíritos falam e não o que nós gostaríamos que eles falassem. Posteriormente, extraído o novo conhecimento, colocá-lo rapidamente em prática para que se torne inesquecível.

Por que o jovem se afasta do espiritismo quando começa a ter acesso às universidades, ao

mercado de trabalho, à vida adulta?

Acredito que inúmeros sejam os motivos. O argumento clássico é o de que não há mais tempo para dedicar-se à mocidade espírita. Porém, se tomarmos os trabalhadores mais envolvidos nas tarefas da casa, descobriremos que são pessoas que possuem uma vida agitada e cheia de compromissos, ou seja a 'falta de tempo' não é exclusividade de quem está ingressando na faculdade. Partimos assim para um outro raciocínio. Fazendo um paralelo entre esses dois mundos propostos aos jovens, temos o exterior e o interior. A vida e preocupações mundanas ocorrem em um processo 'fora', tornando-se mais fácil, conveniente e lucrativo. Do outro lado, o espiritismo ocorre para 'dentro', figurando-se mais reflexivo, pessoal e desconfortável. Nesse impasse, na maioria das vezes, os jovens tendem a escolher o que lhes atende de forma mais imediata. Essa escolha pode ser facilitada, caso a proposta de estudo espírita não atenda às suas expectativas, seja não trazendo significado, seja posicionando-o como mero expectador.

Entrevista feita por Eliana Haddad, jornalista do Correio Fraternal (www.correio.news), em fevereiro de 2023.

TEMPERATURA DO FORNO PARA O PÃO



Orson Peter Carrara

A comparação é ótima: como transformar a massa moldável de farinha com fermento, entre outros ingredientes adicionados, no pão comestível, que alimenta, além do ótimo sabor especialmente se acompanhado de um bom cafezinho, como no hábito tão brasileiro?

Não é difícil responder. Claro, aquela massa terá que ir ao forno e sofrer a alta temperatura, para que então seja consumido em casa ou comercializado.

A comparação está na resposta dada por Jesus à sogra de Pedro, quando a senhora começou a perguntar ao Mestre como seria a vida no lar. Entre outras ponderações nas respostas, está a comparação do forno para que o saboroso alimento seja consumido. A preciosa narrativa está no capítulo 2 – A escola das Almas, constante do livro *Jesus no Lar*, de Neio Lúcio/Chico

Xavier, edição FEB. A obra foi publicada em 1950.

É que Jesus compara o lar – onde se reúnem as almas – como o instrumento preparador que capacita as almas que surgirão ao longo da vida. Nesse preparo estão almas diferentes – no sentido das bagagens, experiências, tendências – que são colocadas juntas para aprenderem uns com os outros, mutuamente. E o que se transforma em aflição, sofrimento ou dificuldade (considere o leitor o volume imenso e variado de obstáculos e dificuldades enfrentadas por um núcleo familiar, desde os

fatores materiais, aos morais, somados a muitos outros, em todas as fases da convivência familiar), na verdade são recursos espirituais em favor daquele núcleo, que sempre se reflete na vida social coletiva, além das paredes de uma família.

Pondera o autor que “(...) aí, de encontro uns com os outros, examinando aspirações, e tendências que não são nossas, observando defeitos alheios e suportando-os, aprendemos a desfazer as próprias imperfeições. Nunca notou a rapidez da existência de um homem? A vida carnal é idêntica à flor da erva.



Pela manhã emite perfume, à noite, desaparece... O lar é um curso ligeiro para a fraternidade (...). Sofrimentos e conflitos naturais, em seu círculo, são lições (...).

E logo na primeira indagação da mulher, Jesus apresentou a importante lição, ao referir-se ao lar: “(...) Iniciamos a tarefa entre flores para encontrarmos depois pesada colheita de espinhos. No começo, é a promessa de paz e compreensão; entretanto, logo após, surgem pedras e dis-sabores (...). O lar é a escola das almas, o templo onde a sabedoria divina nos habilita, pouco a pouco, ao grande entendimento da Humanida-

de (...)”.

Mais adiante, indagado sobre aquelas pessoas que sofrem, lutam, rebelam-se, porém, e jamais aprendem, o Mestre responde que “(...) a alma rebelde às sugestões edificantes de um lar (...)”, em comparação com o preparo de lentilhas (que devem ser cozidas para serem servidas, já que as que permanecem endurecidas e não cederam à ação do fogo, são descartadas), “(...) os corações que não cederam ao calor santificante, mantendo-se na mesma dureza, (...) serão lançadas fora, a fim de permanecerem por tempo indeterminado, na condição de adubo, entre os

detritos da Natureza.”

Agora é só meditarmos sobre essa referência “condição de adubo, entre os detritos da Natureza”, ou *lançadas fora*, como perda do direito não utilizado para sua nobre finalidade.

Pois que a luta comum mantém a fervura benéfica.

Remeto o leitor à leitura do capítulo, na íntegra, que pode ser encontrado em PDF, virtualmente.

Orson Peter Carrara é escritor e palestrante espírita, hoje, residente na cidade de Matão-SP.

PRODUZIR RESULTADOS É CRESCER



Carlos Abranches



Você já percebeu que passamos o tempo todo vivendo em um constante ciclo de ideias, projetos e realizações?

Logo cedo, o dia traça seu roteiro: a gente acorda, se alimenta, trabalha, volta pra casa, repousa.

No trabalho, a situação é parecida, só que com um ingrediente forte, de peso considerável no processo: a apresentação de resultados.

Quem não entrega bem feito e em tempo hábil o que lhe foi pedido, pode ser considerado incompetente. A regra é fechar o ciclo do que era apenas um projeto, transformando-o em retornos palpáveis.

Se não for assim, o empregador não tem como avaliar a capacidade do funcionário. É diante da qualidade do produto oferecido que sua avaliação será realizada.

Por mais pensemos que esse processo seja frio e impessoal, infelizmente é assim que as coisas ocorrem. Em uma empresa, os esforços do colaborador podem até ser apreciados, mas os resultados é que são valorizados. De pouco adiantam os empenhos, se os resultados não derem o sinal de que o ciclo foi fechado, apresentando um novo produto, um outro valor, capaz de estimular um novo ciclo a ser cumprido.

* * *

Assim também ocorre na vida. Há quem esteja agora avaliando se tem fechado bem os processos por que vem passando.

As perguntas cruciais de cada etapa da jornada da vida surgem a seu tempo:

-Saí bem da infância?

Para atender a essa pergunta, sabemos que o primeiro impacto do ser reencarnante



é o lar. Diz Emmanuel, em “Vida e Sexo” (cap.4), que é natural

“identifiquemos no lar a escola viva da alma. O Espírito, quando retorna ao Plano Físico, vê nos pais as primeiras imagens de Deus e da Vida. É pertinente que no contexto do ninho doméstico, germinem-lhe no ser os primeiros pensamentos e as primeiras esperanças”.

Integrar e integrar-se são passos básicos a quem deseja trilhar os primeiros anos de vida de maneira a aproveitar bem a jornada reencarnatória. É para isso que o planejamento divino põe a trabalho pais e educadores, a compartilharem os empenhos em favor de uma infância bem encaminhada.

Vividas essas emoções básicas, vem outro questionamento: Viajei de forma valiosa pela adolescência?

Período da vida em que a coragem para exercitar a autonomia e a criatividade são vivenciados, eis que o espírito começa a se reencontrar com as energias psíquicas do passado. Assim, vão surgindo não apenas novos estímulos, na hipótese de uma infância bem encaminhada pelos pais, mas também os mesmos atalhos de outrora, pelos quais o ser reencarnante já passou diversas vezes. Viver bem a juventude é traçar um roteiro firme, rumo à entrada em uma vida carregada de compromissos existenciais, que precisam ser plenamente vividos, para fazer valer o novo projeto reencarnatório.

Em meio a essa longa



jornada de dar sentido à vida, vem outro questionamento de valiosa importância: usufruí das vantagens da maturidade?

Os espíritos amigos sempre orientam o aprendiz da evolução a construir um ciclo produtivo, enquanto se tem, somadas, as forças do corpo e da alma. A cada dia, nesse período que vai dos 20 aos 60 anos de idade, é preciso investir toda energia psíquica na construção do ser em transformação interior. Essa é a meta. É assim que a humanidade melhora. É assim que a gente se aprimora.

Por fim, a derradeira indagação: como estou vivendo minha fase da melhor idade?

Sim, para a Doutrina Espírita, a fase da velhice é muito importante, para alinhar o fechamento da atual encarnação. É preciso fazer de maneiri-

ra amadurecida a aferição de tesouros da alma assimilados ao longo da existência, a fim de checar se os celeiros emocionais da intimidade estão repletos de substâncias emocionais perenes, e não apenas transitórias.

* * *

Espero que não tenhamos passado de um período para outro com pendências a resolver da etapa anterior. Se tiver ficado algum resquício lá de trás, nada mais interessante do que resolver isso agora, para chegar na estação do tempo que há de vir com a “ficha zerada” dos débitos semeados na retaguarda.

Se o empenho para seguir adiante gerar uma crise de superação, que ela seja compreendida e vencida. Aí chegaremos todos na últi-

ma parada da viagem com a consciência em paz, pelo dever cumprido de ter vivido de forma plena e profunda o ciclo inteiro de uma existência integral.

Carlos Abranches é jornalista e psicanalista, palestrante e escritor espírita. Trabalhador do Centro Espírita Jesus de Nazaré, de São José dos Campos.

AS SOMBRAS DO SER HUMANO



Robson Luiz Rocha

O psicólogo suíço Carl Gustav Jung (1875-1961), no seu livro – *O homem e seus símbolos* – afirma que “Sombra” no ser humano diz respeito ao “lado escuro ou negativo da personalidade”. E que, na maioria das vezes, não temos a consciência de que a sombra está atuando em nós, já que ela, segundo Jung, situa-se na nossa parte inconsciente. No entanto, quando entramos em conflito conosco mesmos ou com o outro ser humano, essa sombra atua fortemente em nós, mostrando os seus braços perigosos e traiçoeiros.

Trata-se enfim de uma eterna luta entre o Bem e o Mal, entre o Ego (a realidade) e os *monstros do nosso interior*. E aí, então, nos sentimos mal, depressivos, desolados, solitários... como se presos estivéssemos em um cárcere obscuro. Não

é nada fácil vivenciarmos esses momentos. Portanto, conhecer a “Sombra”, nos deixa eficazes na batalha pela libertação.

Antes de tudo, torna-se necessário buscarmos uma proteção segura para adentrarmos no campo da Sombra e, conseqüentemente, nesta árdua batalha. O apóstolo Paulo, na sua Carta aos Efésios, capítulo 6, versículo 13, escreve:

“Por isso, vistam toda a armadura de Deus, para que possam resistir no dia mau, e permanecer inabaláveis depois de terem feito tudo.”

De forma magistral e ao mesmo tempo simples, Paulo nos adverte então, que para todos os embates de nossas vidas, é imperativo nos revestirmos da “armadura de Deus”, ou seja, dos conhecimentos e ensinamen-

tos advindos daí, trazidos ao mundo pelo Mestre Jesus. Essa armadura, inabalável, alicerçada na fé robusta e indestrutível, nos conduzirá à vitória.

Antes de conhecermos algumas de nossas “Sombras”, precisamos nos limpar de algo bastante incrustado em nós – o **Orgulho**. Disse acima que a batalha pela libertação das Sombras é um processo árduo. É necessário vontade firme e ação! Kardec, em *O evangelho segundo o espiritismo*, capítulo IX – Bem-aventurados os mansos e pacíficos, traz um posicionamento dos Espíritos:

“O orgulho vos leva a vos julgardes mais do que sois, a não aceitar uma comparação que vos possa rebaixar[...].”

Baseado nessa frase,



vamos então conhecer algumas de nossas mais difíceis “Sombras”.

Raiva – a mais destrutiva das emoções. Surge de uma profunda frustração e desperta a agressividade. Poderemos entrar em estado de ira profunda por um simples aborrecimento. Gera processo depressivo e autodestrutivo não só para a própria pessoa raivosa, mas também para quem convive com ela. Kardec, ainda em *O evangelho segundo o espiritismo*, capítulo IX, nos alerta:

“[...]altera a saúde, compromete a própria vida, somos mesmo a sua primeira vítima [...]”

A mentora Joanna de Ângelis/Divaldo Franco, no seu livro – *Autodescobrimento* – uma busca interior – nos exorta:

“[...] A raiva instala-se com facilidade nas pessoas que perderam a autoestima [...]”

E complementa:

“[...] Ninguém deve envergonhar-se ou conflitar-se por ser vítima da raiva, fenômeno perfeitamente normal no trânsito humano[...].”

Inveja – desejo doentio de possuir algo que pertence ao outro. A pessoa vive insatisfeita, pois sempre deseja e valoriza o que é dos outros. É

“

Antes de tudo, torna-se necessário buscarmos uma proteção segura para adentrarmos no campo da Sombra e, conseqüentemente, nesta árdua batalha.

uma emoção intensa. O invejoso sente como se o mundo estivesse lhe devendo algo. E vive cobrando por isso. Atenção... Perigo! Quando o invejoso passa a ter raiva do invejado.

Melindre

No livro – *Encontro marcado* – pelo Espírito Emmanuel, Chico Xavier psicografa

“Seja pelo dardo do insulto ou pelo espinho da desconsideração, somos alvejados no amor-próprio [...] decerto, nem sempre a doçura pode ser a marca de nosso verbo ou de nossa atitude.”

Ficamos mesmo é com raiva!

Culpa

“A culpa é resultado da raiva que alguém sente contra si mesmo, voltada para dentro,

em forma de sensação de algo que foi feito erradamente.”

(*Conflitos existenciais* – Joanna de Ângelis/Divaldo Franco).

Nota: Esse assunto foi abordado por nós, com maior profundidade, no Candeia Espírita de Jan.23 – Libertação da Culpa.

Bem, aí estão algumas “Sombras” que atormentam o nosso espírito e que precisam ser trabalhadas para que possamos gozar de uma vida mais equilibrada. Notem que em todas elas, a raiva está presente.

O assunto não se esgota aqui!

Robson Luiz Rocha é psicólogo e expositor espírita, trabalhador da União Espírita Cristã, de Lorena/SP.

DEUS CONFIA NOS PAIS



Laura Escobar

De acordo com a Doutrina Espírita, a religião é uma ferramenta fundamental para a evolução dos Espíritos. São confiados aos pais, Espíritos reencarnantes, sendo assim, fundamental que se apresente a religiosidade aos filhos. Esta é uma ferramenta que pode influenciar significativamente a educação e o desenvolvimento dos filhos.

No livro *Deus confia nos pais*, de Lucia Moyses, há o destaque para a importância da espiritualidade na

educação dos filhos, afirmando que a religião pode ser uma ferramenta valiosa para ajudá-los a desenvolver valores positivos e uma visão mais ampla de vida. A autora ainda enfatiza que, ao apresentar a religião aos filhos, os pais devem fazer isso de maneira natural e respeitosa, permitindo que eles tenham sua própria experiência com a espiritualidade.

Na obra, a autora oferece orientações práticas para pais e educadores, discutindo temas como comu-

nicação familiar, disciplina positiva, autoridade, limites, rotina e espiritualidade.

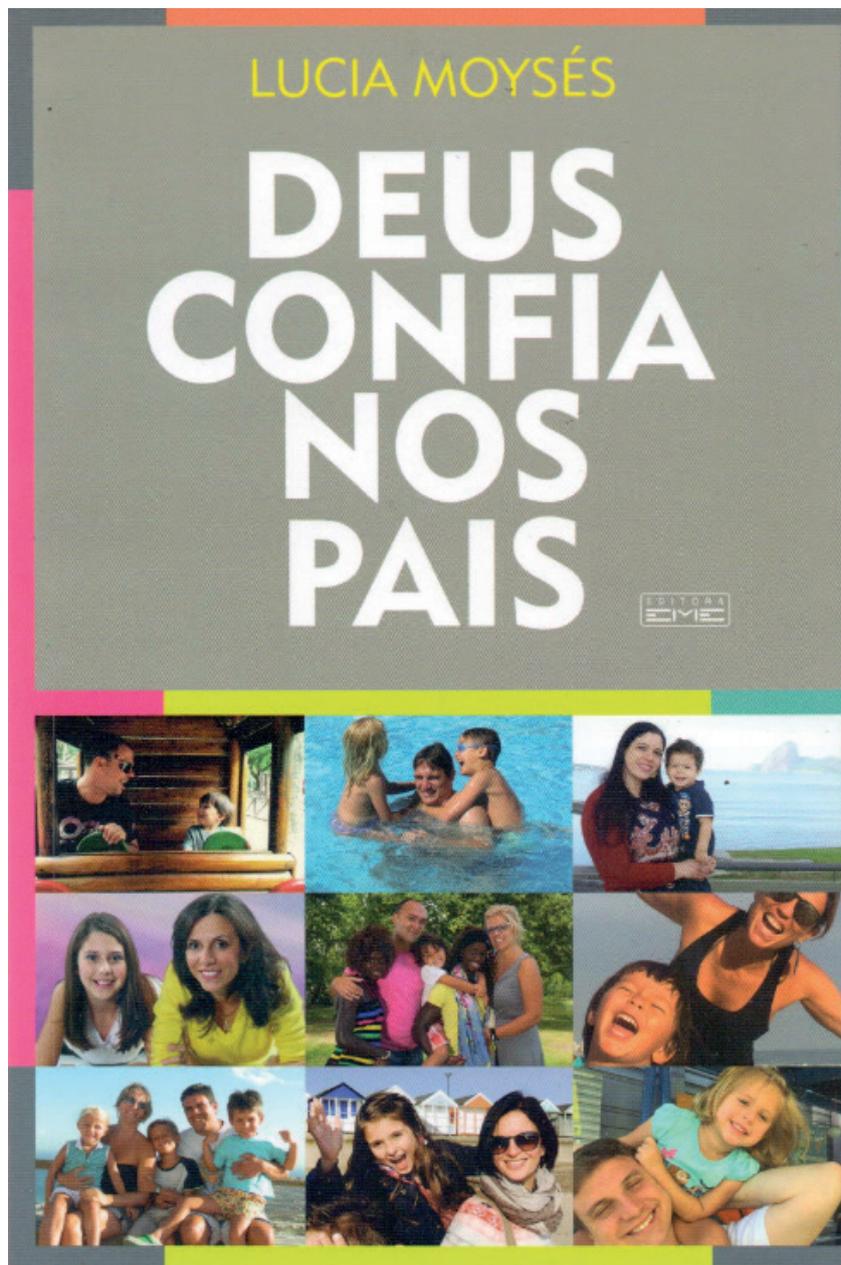
Isso significa que os pais devem oferecer aos seus filhos a oportunidade de conhecer os princípios e valores do Espiritismo, principalmente através do exemplo. Levar os filhos para acompanhar as preleções das casas espíritas, levar a criança para conhecer atividades de evangelização infantil, incentivando a presença na evangelização, encontros da mocidade espírita da cidade, realizar



o evangelho no lar, buscar leituras infantis adequadas para a idade com a temática espírita, explicar para a criança e o jovem sobre o mundo segundo a visão da doutrina, são algumas maneiras de apresentar o Espiritismo às crianças, destacando sua importância moral e ética para a família ao qual pertence.

Além disso, é fundamental que os pais incentivem seus filhos a praticar a caridade, a compaixão, o perdão e o respeito ao próximo, como forma de contribuir para um mundo mais justo. Esses valores espíritas, se cultivados desde cedo, podem ajudar os filhos na busca de sua própria evolução espiritual com uma consciência mais ética e com um senso de responsabilidade social.

Em resumo, a religião espírita pode ser uma ferramenta valiosa para os pais que buscam educar seus filhos de maneira mais consciente, semeando o terreno fértil da juventude com amor, educação e espiritualidade.



Laura Escobar é nutricionista clínica, evangelizadora e diretora do Departamento de Evangelização Infantil da USE Intermunicipal de São José dos Campos.

VEM E SEGUE-ME



João Luiz do
Nascimento Ramos

Basta trajar a libré do Senhor para ser um fiel servidor? Basta dizer: “Eu sou cristão”, para seguir o Cristo? Procurai os verdadeiros cristãos e vós os reconhecereis por suas obras. “Uma árvore boa não pode produzir maus frutos, nem uma árvore má produzir bons frutos”. “Toda árvore que não produz bons frutos é cortada e lançada ao fogo”. Eis as palavras do Mestre; discípulos de Cristo, compreendi-as bem. – Simeão, Bordéus, 1863

Allan Kardec - *O evangelho segundo o espiritismo* - capítulo XVIII – item 16

Na questão 625 de *O livro dos espíritos*, quando Allan Kardec perguntou *Qual é o tipo mais perfeito que Deus ofereceu ao homem para lhe servir de guia e modelo?* responderam os Espíritos: “Vede Jesus”.

E segue a nota explicativa de Allan Kardec,

“Jesus é para o homem o modelo da perfeição moral que a Humanidade pode preten-

der sobre a Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a mais pura expressão da sua lei, porque ele estava animado do Espírito divino e foi o ser mais puro que apareceu sobre a Terra”.

Prossegue, ainda,

“Se alguns daqueles que pretendam instruir o homem na lei de Deus, algumas

vezes, extraviaram-na pelos falsos princípios, foi por se deixarem dominar, eles mesmos, por sentimentos muito terrestres e por terem confundido as leis que regem as condições da vida da alma com aquelas que regem a vida do corpo. Vários deram como leis divinas o que não eram senão leis humanas, criadas para servir às paixões e dominar os homens”.

Os ensinamentos são bastante claros e demonstram a necessidade de fazermos auto avaliação de nossa conduta religiosa, mais do que a prática religiosa em si mesma,

como resultado da frequência simples e costumeira a esse ou aquele templo, em nosso caso, o Centro Espírita.

O saudoso tribuno e escritor espírita Deolindo Amorim, em uma de suas palestras memoráveis na Região dos Lagos/RJ, afirmou: “Viver é uma arte, é a arte de viver lá fora, de acordo com os valores que aprendemos aqui dentro”.

Conhecer o Espiritismo pelo estudo, pela compreensão racional e lógica de seus princípios doutrinários; senti-lo na intimidade, trazendo-o ao campo do sentimento, do coração; e fazê-lo escorrer pelas nossas mãos, na ação diária do trabalho no bem, seguindo o lema “Fora da caridade não há salvação”.

Eis aí, algo bastante desafiador a cada um de nós na atualidade, frente ao momento histórico de transição planetária pelo qual passamos, na grande empreitada para que a Terra seja promovida da classificação de mundo de provas e expiações e atinja a condição de mundo de regeneração.

Vivemos tempos difíceis, mas, que são verdadeiros estímulos da Vida para que realizemos a tão esperada transformação moral individual e coletiva, que nos alçará a tempos melhores no porvir; sendo a reencarnação uma ferramenta divina para que isso ocorra.

Lembro-me de um trecho





de uma música da Evangelização, quando diz: “A reencarnação é lei de evolução, que no seu agir nos há de conduzir, das trevas para a luz, aos braços de Jesus”.

Digno de se ressaltar, inclusive, o trabalho desenvolvido nessa área importantíssima numa Casa Espírita, o Departamento de Evangelização Espírita Infantil, bem como o da Mocidade Espírita, que orientam crianças e jovens, segundo as lições de Jesus e os postulados básicos do Consolador Prometido.

Todo esse conteúdo filosófico-doutrinário nos possibilita uma formação intelectual-moral, que nos remete à tarefa de implantarmos em nós mesmos o que ora sabemos e sentimos, o que com certeza, não se faz de um dia para o outro, levando-se um tempo necessário e gradativo, conforme a condição particular e individual de cada espírito.

No livro *O pensamento de Emmanuel*, Martins Peralva apresenta de forma didática, alguns fatores importantes em nossa trajetória de evolução, quando nos dedicamos ao projeto pessoal de transformação moral, sendo: a compreensão da necessidade de mudar; a junção da boa vontade, do esforço e da perseverança; o firme propósito de estabilizar a mudança e a deliberação de não retroceder da atitude mental superior.

Dizer que desejamos

mudar, possivelmente seja o mais fácil, no entanto, precisamos identificar as nossas próprias dificuldades nesse sentido, o que alguns chamam de “pontos nevrálgicos do ser” ou “nós da alma”, para que, então, nos dediquemos firmemente a corrigir o que seja prioritário, de forma a nos sentirmos melhor, mais calmos, equilibrados, e seguirmos nessa luta constante de aperfeiçoamento íntimo.

Como questiona Simeão, em sua mensagem datada de 1863, “Basta trajar a libré do Senhor para ser um fiel servidor? Basta dizer “eu sou cristão”, para seguir o Cristo”?

Realmente, essas indagações são muito oportunas, a fim de atendermos a proposta do Cristo, que disse ao jovem rico:

“Se quereis ser perfeito, ide, vendei o que tendes e dai-o aos pobres, e tereis um tesouro no céu; depois, vinde e me segui”.

Esclarecendo Allan Kardec, em *O evangelho segundo o espiritismo*, no capítulo XVI – Não se pode servir a Deus e a Mamom, item 7:

“A proposição que Jesus lhe fez era uma prova decisiva para pôr a descoberto o fundo do seu pensamento; ele podia, sem dúvida, ser um perfeito homem honesto, segundo o mundo, não fazer



mal a ninguém, não maldizer seu próximo, não ser vão nem orgulhoso, honrar a seu pai e a sua mãe; mas, não tinha a verdadeira caridade, porque sua virtude não ia até a abnegação. Eis o que Jesus quis demonstrar; era uma aplicação do princípio: Fora da caridade não há salvação”.

Enfim, são chegados os tempos de tomarmos decisões firmes e resolutas, de como queremos verdadeiramente viver, não só nos intitulado como cristãos, mas, procurando realmente vivenciar o que já conhecemos e nos tornando aos poucos, cartas vivas do

Evangelho do Senhor, tendo já ouvido o seu convite – Vem e segue-me!

O importante é prosseguir lutando sem esmorecer, confiantes na vitória.

Assim nos ensina a Doutrina Espírita.

João Luiz do Nascimento Ramos é expositor espírita, secretário de Doutrina da União Espírita Cachoeirense e vice-presidente da USE Regional de Cachoeira Paulista.

ESPIRITISMO: ACOLHER, CONSOLAR E ESCLARECER



David Ascenço

O que é o Espiritismo?
Temos duas respostas a esta pergunta.

A primeira pode ser respondida assim:

O Espiritismo é uma doutrina de cunho filosófico-religioso-científico, voltada para o aperfeiçoamento moral do homem por meio de ensinamentos transmitidos por Jesus Cristo e seu Evangelho, comunicado por Espíritos superiores a Allan Kardec e codificada em cinco livros, conhecidos como Pentateuco Kardequiano.

A outra resposta é um livro espírita de autoria de Allan Kardec, publicado em Paris no ano de 1859. A obra sucedeu à publicação de *O livro dos espíritos*, e apresenta, de forma sucinta, os princípios da Doutrina Espírita assim como respostas às principais objeções que lhe podiam ser apresentadas.

O Espiritismo é uma ciência

prática e experimental.

Perante essas duas respostas, bem simples e objetivas, podemos observar de forma bem clara nos dias de hoje as mudanças que estão ocorrendo nas Casas Espíritas, salvo algumas exceções.

São mudanças que foram aparecendo de forma muito natural pós-pandemia e os inúmeros acontecimentos da qual estamos vivenciando em nosso planeta, não só em nosso país, mas também em outras nações.

As necessidades, além é claro, daquelas básicas da qual todos nós já conhecemos e lidamos no dia a dia da Casa Espírita, começam a aumentar atingindo outros setores do ser humano, ou seja, a parte emocional e psicológica.

São incontestáveis as mudanças ocorridas em grande parte das pessoas nesses dois pontos citados acima, resultando dos fatos ocorridos e que

ainda estão ocorrendo e tantos outros que sabemos ainda deveremos passar, como fruto dessa transformação da qual o planeta está sendo chamado a vivenciar.

Deixando de ser espírita por alguns instantes ou minutos, colocamo-nos na posição daquela pessoa que segue outra religião, que não acredita na vida após a morte e daquelas que nada acreditam, apenas, talvez, num Ser Supremo, criador de tudo, mas que buscam levar suas vidas de forma mais material possível, ou seja, aproveitá-la em todos os instantes.

Sabemos é claro, que já são muitas pessoas que buscam dentro de suas profissões ou segmento religioso, oferecer amparo, esclarecimento e orientação às outras que ainda se perdem no meio das tempestades e dificuldades da vida.

Mas, como dissemos no

começo, a Casa Espírita tem sido invadida por essas almas queridas, que desesperadas buscam a todo custo uma resposta, uma solução e uma salvação para suas aflições e dificuldades.

Elas não precisam de cobertores, roupas, sapatos ou alimentos, elas precisam de amparo e carinho, atenção e uma profunda orientação doutrinária da qual encontramos com muita facilidade dentro da Doutrina Espírita.

Acreditamos que esse tipo de trabalho da qual a Casa Espírita está sendo chamada se concentra nesses três itens que colocamos abaixo:

Acolher

Receber alguém; hospedar; agasalhar; acolher um amigo em casa; acolheu-me de braços abertos.

O primeiro trabalho é o Acolhimento dentro da Casa Espírita, desde a porta de entrada, passando pelo Atendimento Fraternal, caso a Casa Espírita disponha desse trabalho, e caso não, ter sempre alguém, homem e mulher, para o devido acolhimento, esclarecimento e encaminhamento para os setores da Casa, como os Passes e demais tratamentos.

Consolar

Aliviar; amenizar a aflição; as contrariedades de alguém;

confortar; consolar os infelizes; controlar os doentes no hospital.

O Consolar está diretamente ligado ao Ouvir, sem julgamentos, sem críticas e sem colocarmo-nos na posição de superiores, mas sim, ao mesmo nível da pessoa e pelo Evangelho de Jesus oferecer as consolações que o Divino Amigo nos ensinou e que já deve fazer parte de nossas vidas, mas muitas vezes não fazem daquele a qual estamos atendendo.

Consolar colocando-nos no lugar da pessoa, da sua dor, de seu sofrimento e de suas necessidades daquele momento, oferecendo o melhor de nós.

Esclarecer

Iluminar; fazer ficar claro; disseminar luminosidade e a luz.

A parte final é o Esclarecimento que se fará através do conhecimento já adquirido por nós referente ao Evangelho de Jesus e os postulados da Doutrina Espírita.

Oferecer soluções, novas oportunidades e mostrar que nada, absolutamente nada está perdido, mas que aquela é a grande oportunidade daquela pessoa para a sua renovação e a sua mudança interior.

Esclarecer oferecendo o Tratamento Espiritual, o

Evangelho no Lar, uma bem direcionada leitura espírita e futuramente, caso ela esteja em processo de melhoramento e mudança, encaminhá-la para os cursos que a Casa oferece.

Acreditamos que assim, aumentaremos nosso campo de ação dentro da Casa Espírita e tratando de forma mais eficaz as questões emocionais e psicológicas que hoje batem na mente e nos corações de almas queridas que vêm ao nosso encontro buscando Acolhimento, Consolação e Esclarecimento.

Pensemos e reflitamos nisso com carinho.

David Ascenço é presidente do Centro Espírita Caridade e Amor André Luiz e do Grupo Cairbar Schutel de Divulgação Espírita de Pindamonhangaba. Responsável pelo Programa Espiritismo e Vida no YouTube e pela Web Rádio Espiritismo e Vida.

O MONOTEÍSMO NO MUNDO E A SUA IMPORTÂNCIA



Álvaro Augusto Vargas

O início das grandes revelações divinas à Humanidade foi com o decálogo, onde o primeiro mandamento é reconhecer a paternidade divina. Embora a crença no Deus único, criador e causa primaria de todas as coisas já fosse conhecido por muitos sábios do passado, apenas com o advento do profeta Moisés, XV séculos antes de Cristo, é que se popularizou e se difundiu por todo o mundo. Entretanto, quando deixaram o Egito, traziam ainda os condicionamentos de várias gerações como escravos e o politeísmo egípcio. Moisés, visando consolidar o monoteísmo e formar uma nova nação, livre dos costumes adquiridos durante três séculos de servidão, peregrinou 40 anos pelo deserto, em um trajeto que poderia ser realizado em menos de três anos.

Intrigante para muitos estudiosos, é que durante vários séculos, apenas os hebreus adotaram o monoteísmo. O esclarecimento tem sido possível, graças as obras mediúnicas, mencionando a ocorrência, há muitos milênios, de uma grande

imigração de Espíritos mais evoluídos, oriundos de um planeta no sistema solar de Capela, na Constelação de Cocheiro. Foi uma depuração moral ocorrida naquele planeta, exilando na Terra as almas refratárias ao bem. Embora moralmente atrasados, haviam desenvolvido a sua intelectualidade, e colaboraram com o nosso desenvolvimento filosófico e científico. Estes Espíritos formaram os povos da Índia, da Europa (arianos), do Egito e de Israel. O Espírito Emmanuel (Xavier, F. C. *A Caminho da Luz*, cap. 7), cita que “entre os degredados de Capela, foram os hebreus que constituíram a raça mais forte e mais homogênea, mantendo inalterados os seus caracteres através de todas as mutações. Examinando esse povo notável no seu passado longínquo, reconhecemos que, se grande era a sua certeza na existência de Deus, muito grande também era o seu orgulho, dentro de suas concepções da verdade e da vida. Consciente da superioridade de seus valores, nunca per-



deu oportunidade de demonstrar a sua vaidosa aristocracia espiritual, mantendo-se pouco acessível à comunhão perfeita com as demais raças do orbe. Sua existência histórica é uma lição dolorosa para todos os povos do mundo, devido às consequências nefastas do orgulho e do exclusivismo. Enquanto a civilização egípcia e os iniciados hindus criavam o politeísmo para satisfazer os imperativos da época, contemporizando com a versatilidade das multidões, o povo de Israel acreditava somente na existência do Deus Todo-Poderoso, por amor do qual aprendia a sofrer todas as injúrias e a tolerar todos os martírios”. Os hebreus traziam em seu Espírito imortal a religiosidade adquirida em Capela, necessitando apenas de um certo tempo para superar a influência politeísta, dominante na época.

Entretanto, os egípcios não adotaram o monoteísmo, mesmo contando com a imposição do faraó Akenaton (1372-1336 a.C.), 130 anos após Moisés. Após a morte do faraó, voltaram a professar o politeísmo. A razão plausível, considerando o histórico evolutivo dos egípcios, é que almas reencarnadas durante o reinado de Akenaton eram de Espíritos pouco evoluídos, que necessitavam de uma crença em vários deuses

para expressar a sua religiosidade. Conforme Emmanuel (op. cit., cap. 4), “os egípcios eram os que menos débitos possuíam perante o tribunal da Justiça divina, e, após perpetuarem nas pirâmides os seus avançados conhecimentos, regressaram à pátria sideral”. A partir do século VII da era cristã, os habitantes daquela região, passaram a professar o monoteísmo através do Islã. Similarmente ao ocorrido no Egito, a maioria dos capelinos reencarnados na Índia, também regressaram à sua pátria espiritual (NEVES, W. *Encontros com Jesus. Pelo Espírito* Yvonne Pereira, cap. 14). Provavelmente esta é a causa de a religião hinduísta ainda adotar o politeísmo. Nossa humanidade, atualmente, consiste em dois grupos restantes, vindos de Capela, respectivamente, hebreus e arianos, além dos Espíritos originários deste orbe.

Álvaro Augusto Vargas é presidente da USE Regional de Piracicaba, palestrante e radialista espírita.

A CONSTRUÇÃO DA PAZ INTERIOR



Maria Cristina de Almeida Oliverira

É inegável que vivemos num mundo em transformação... Esse processo nos traz inquietações, questões íntimas, reflexões que muitas vezes interferem no nosso estado de ânimo. Nesses momentos pedimos a Deus que nos dê paz... paz na família, paz no mundo, no trabalho, nos momentos de decisão. Mas como eu busco essa paz tão desejada?

Segundo Platão, “a paz no coração é o paraíso dos homens”. Sem paz no coração não poderemos viver bem conosco mesmos e nem com os outros. Se vivo em conflito comigo mesmo, não poderei estar em paz com os outros.

Em Mateus 13:31-32,

“O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou e plantou no seu campo; o qual grão é, na verdade, a menor de todas as sementes, mas depois de crescido, é a maior das hortaliças e faz-se árvore, de tal modo que as aves do céu vêm pousar nos seus ramos”.

Nós somos esse grão de mostarda... logo, a paz é fruto de trabalho, é passível de construção. É uma construção íntima, depende da

nossa transformação, das mudanças do nosso comportamento, pensamentos e atitudes, da expansão de nossa consciência.

O Espírito Camilo, no livro *A carta magna da paz*, através da psicografia do médium José Raul Teixeira, nos diz que

“ninguém usufrui de paz quando não compreende. Ninguém pode oferecer paz ao mundo, se não a desenvolve no próprio âmago, no próprio mundo íntimo”.

Nosso processo de autoconhecimento nos leva à construção da paz interior, que é um estado de calma e estabilidade emocional, onde a sensação de equilíbrio transcende exteriormente. Atingir a paz interior, significa estar feliz, viver com consciência do que realmente é importante. É um estado mental sólido, capaz de neutralizar interferências negativas externas sem, no entanto, ser indiferente ao sofrimento humano e às questões do mundo em que vivemos.

Algumas atitudes são importantes: viva o presente – desligue-se do passado e confie que o futuro é construção do presente; perdoe – a

falta de perdão traz consequências dolorosas, perdoe aos outros, mas não se esqueça de perdoar a si mesmo; abandone culpas e mágoas, antes que elas o firam letalmente; aceite – mude o que está nas suas mãos e aceite o que você não pode mudar; seja otimista - opte sempre por ver o lado bom das pessoas e das situações, escolhendo a melhor parte de tudo; cultive os bons sentimentos – olhar as pessoas com benevolência provoca harmonia, praticar a gentileza, a amabilidade e a solidariedade edificam e harmonizam a mente. É importante lembrar que todas essas atitudes só podem ser exercitadas no convívio com as pessoas!

Nas questões 766 a 768 de *O Livro dos Espíritos* aprendemos aspectos muito importantes sobre o convívio em sociedade. Aprendemos que Deus fez o homem para viver em sociedade e nos deu a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação. Buscamos a vida em sociedade por instinto e devemos todos concorrer para o progresso, ajudando-nos mutuamente. Kardec ainda afirma que:

“Nenhum homem dispõe de faculdades completas e é pela união social que se completam uns aos outros... Eis porque, tendo necessidade uns dos outros, são feitos para viver em sociedade e não isolados”.

Buscando um exemplo para ilustrar esse ensinamento, imagine um quebra-cabeças daqueles de muitas peças. A imagem só se completa pela união perfeita de todas as peças, cada uma com suas cores, padrões e formas. Cada um de nós é uma peça única desse grande quebra-cabeças!

O amado Francisco de Assis nos disse:

“Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa paz”.

A paz está ligada diretamente à prática do



bem. Se cada indivíduo trabalhar para construir a sua paz, teremos como resultado a paz entre todas as pessoas e juntos, construiremos a paz no mundo e a transformação da humanidade.

Nesse processo de construção da paz temos que dar um passo de cada vez: primeiro o trabalho íntimo, depois o trabalho com a família (não estamos reunidos por acaso...), a seguir nos grupos em que participo, e assim expandindo e construindo a paz.

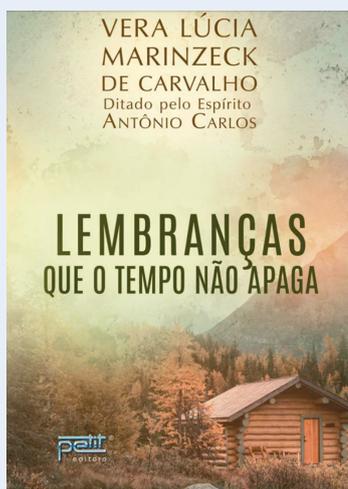
‘Bora começar?’

Maria Cristina de Almeida Oliveira é física, pedagoga, expositora espírita e presidente do Centro Espírita Divino Mestre

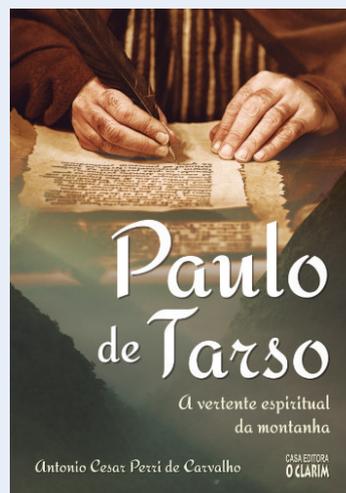


LIVROS DO MÊS MARÇO

NO CLUBE DO LIVRO APENAS **R\$ 30,00**



PREÇO DE CAPA R\$ 50,00



PREÇO DE CAPA R\$ 39,00

Lembranças que o tempo não apaga *Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho / Antônio Carlos, Espírito*

Esta é a história de cinco espíritos que, após terem uma reencarnação com muitas dificuldades, quiseram saber o porquê. Puderam se lembrar, porque tudo o que acontece em nossas existências é gravado na memória espiritual, e a memória é um instrumento que Deus nos concedeu para que tivéssemos consciência de nossa existência. O tempo acumula as lembranças, que são o registro da memória dos acontecimentos que se sucedem. E esses registros são muito úteis para cada um de nós, pois nos confortam e ensinam. Acompanhando esses cinco amigos, conhecemos algumas de suas trajetórias encarnados: seus erros e acertos, alegrias e tristezas. Em certo ponto, eles reencarnam com planos de reparar erros com o bem realizado e de aprender para agilizar a caminhada rumo ao progresso. Será que conseguiram? Você terá de ler para saber. E agradecerá no final pelos conhecimentos adquiridos e pelas interessantes histórias!.

Paulo de Tarso, a vertente espiritual da montanha *Antonio Cesar Perri de Carvalho*

Os estudos sobre Paulo de Tarso, de pesquisadores bíblicos e de acadêmicos de várias áreas, inclusive Carl Gustav Jung, são analisados com base na visão espírita.

Especialistas no Novo Testamento reconhecem e valorizam as Epístolas de Paulo como os primeiros registros completos sobre os albores do cristianismo, sendo fonte de inestimável valor histórico.

O objetivo é estimular estudos sobre o marcante vulto do cristianismo e seus textos, que representam uma seta indicativa para a caminhada ao longo de um flanco dessa escalada numa óptica espiritual e espírita e, sem dúvida, para superação da “montanha” de cada um de nós.



Centro Espírita Amor e Caridade Jacob - CEACJ

Rua Cel. José Monteiro, 816 - Centro - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Amor e Caridade - CEAC

Avenida Rui Barbosa, 1046 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 19h



Centro Espírita Divino Mestre - CEDM

Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - São José dos Campos
Palestras Públicas: Terça-feira, às 14h30; Quarta e Sábado, às 20h;
Domingo, às 9h30.



Centro Espírita Dr. Ivan de Souza Lopes - CEISL

Rua Letônia, 100 - Vila Nair - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 20h.



Centro Espírita Jesus de Nazaré - CEJEN

Rua Minas Gerais, 291 - Vila Maria - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 20h.



Centro Espírita Nosso Lar - CENL

Rua Antônio J. da Costa Guimarães, 104 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Seara de Luz - CESEL

Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A - Jardim Paulista - São José dos Campos
Palestra Pública: Sexta-feira, às 20h.



Comunidade Espírita Maria João de Deus - CEMAJODE

Rua Mário Alves de Almeida, 226 - Jardim Satélite - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 19h; Domingo, às 9h.



Casa Espírita Recanto de Luz - CERLUZ

Rua Irineu de Mello Neto, 740 - Massaguaçu - Caraguatatuba
Palestra Pública: Terça-feira, às 19h.



Grupo Espírita Nossa Casa

Rua Maria A. P. dos Santos, 471 - Jardim Morumbi - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-Feira, 20h.

‘MARIA JOÃO DE DEUS’, DIVULGANDO E AUXILIANDO



Redação, com colaboração de
Wanderleia Freire e
Daniel Camasmie

Préstes a completar 40 anos, a Comunidade Espírita Maria João de Deus, carinhosamente chamada pelos trabalhadores como CEMAJODE, tem atuado ativamente na divulgação da Doutrina Espírita.

O nome Maria João de Deus, mãe de Francisco Candido Xavier, não foi à toa escolhido pelos fundadores. Assim como inúmeras pessoas foram transformadas pelas lições do médium Chico Xavier, a família Freire através do sr. Wanderley Freire, Wanderleia Freire e amigos em visita à Uberaba, voltariam encantados em como ali a vivência dos ensinamentos espíritas era realizada pelo médium,

sempre com muita disciplina, amor e caridade, em especial sob o abacateiro.

Conscientes de que o Evangelho se realiza através do amor e da caridade somando esforços com os amigos, decidiu-se pela fundação de uma mocidade espírita e também um trabalho social na comunidade carente nas imediações do atual endereço do Centro.

A Mocidade receberia o nome “*Paulo de Tarso*” e assim como o patrono, os jovens saíram a divulgar a Doutrina Espírita na comunidade. Suas atividades eram concentradas nas famílias carentes, visitando, fazendo orações, brincando com as crianças, realizando curativos e até

cortando cabelo, numa tentativa de amenizar as necessidades que se apresentavam àquele grupo de jovens. Em paralelo, outras atividades sociais e doutrinárias eram desenvolvidas pelo grupo do Sr. Wanderley Freire.

O trabalho cresceu e com ele veio a ideia de fundar uma Casa da Sopa no quintal da casa da família Freire. Ali distribuía-se sopa e alimentos para as famílias e o trabalho de assistência e Evangelho.

Mas, um novo desafio surgiria para o grupo. Em outra visita a Uberaba, no momento de cumprimentar Chico Xavier, ele foi instruído que o trabalho deveria ser realizado em uma instituição

e não no lar. Pensativo na resposta que recebera, o sr. Wanderley não sabia como iniciar tal empreendimento. Eis que recebe o segundo conselho do médium: - Não tenha medo meu filho, quando o trabalhador está pronto, o trabalho e as provisões aparecem.

Inspirados, o grupo voltou de Uberaba para São José dos Campos com a intenção de fundar uma instituição espírita. O nome era unânime: “Maria João de Deus”, em homenagem à mãe de Chico Xavier. O local foi comprado com muito esforço pelo sr. Wanderley com a ajuda de alguns amigos.

Com poucos recursos, agora denominado *Maria João de Deus*, o grupo de fundadores, apesar de pequeno, trabalhava incansavelmente para a construção do Centro. Entre as soluções para a continuidade da construção, foram realizadas manhãs de sobremesa, noite das pizzas, caldinhos, bazares, carnês de colaboradores...

As visitas à Uberaba eram rotineiras e, numa delas, surgiu a ideia de Léia Freire, filha do sr. Wanderley Freire, de escrever um livro e publicá-lo, com o valor arrecadado revertido para a construção. Léia já havia escrito o primeiro livro, utilizando-se da intuição psicográfica. A curiosidade é que a publicação do livro foi patrocinada pelo cantor Roberto Carlos.



Com a venda do primeiro livro foram custeadas partes da construção e possibilitou também a edição do segundo livro, a gravação de um disco de mensagens e uma terceira obra.

Atualmente, a *Comunidade Espírita Maria João de Deus* continua atuando em atividades sociais, doutrinárias, visitas fraternas, sempre inspiradas nas lições recebidas pelos fundadores sobre como eles aprenderam a vivenciar a Doutrina Espírita, sempre com muita disciplina, estudo, amor, acolhida e caridade, lições aprendidas com o médium Francisco Cândido Xavier.

Do grupo dos fundadores, nem todos estão encarnados, mas todos tiveram uma participação muito preciosa na fundação do Cemajode, entre outros muitos amigos que também fizeram parte desta linda obra de vivência e divulgação da doutrina.

FUNDADORES:

- Wanderley Freire,
- Maria Luiza Teixeira Freire,
- Wanderleia Cristina Freire,
- Neófito B. A. Mendonça,
- Vicente Pavanelli,
- Maria Geny Pavanelli,
- Salvador Delgado,
- Tereza Brasília da Cunha Pinto,
- Maria Neusa Teixeira Souza,
- Adail Ramos de Siqueira,
- Ieda Bastos Siqueira,
- Helder Fernandes Bastos,
- Paulo Kullack,
- Eduardo Yamin,
- Elizeu Santos Xavier e
- Maria Benedicta Ramos Teixeira.

Data de fundação:

27 de março de 1983

Data de inauguração:

20 de março de 1984

Rua Mário Alves de Almeida, 226
Jardim Satélite
São José dos Campos



ASPAS



“Foi em 1854 que pela primeira vez ouvi falar das mesas girantes. Encontrei um dia, o magnetizador, Senhor Fortier, a quem eu conhecia desde muito tempo e que me disse: Já sabe da singular propriedade que se acaba de descobrir no Magnetismo? Parece que já não são somente as pessoas que se podem magnetizar, mas também as mesas, conseguindo-se que elas girem e caminhem à vontade.”

em *Obras póstumas*, Allan Kardec, .

“... pela primeira vez, presenciei o fenômeno das mesas que giravam, saltavam e corriam, em condições tais que não deixavam lugar para qualquer dúvida. Assisti então a alguns ensaios, muito imperfeitos, de escrita mediúnica numa ardósia, com o auxílio de uma cesta. Minhas ideias estavam longe de precisar-se, mas havia ali um fato que necessariamente decorria de uma causa. Eu entrevia, naquelas aparentes futilidades, no passatempo que faziam daqueles fenômenos, qualquer coisa de sério, como que a revelação de uma nova lei, que tomei a mim estudar a fundo.”

em *Obras póstumas*, Allan Kardec.

“Um dos primeiros resultados que colhi de minhas observações foi que os Espíritos, nada mais sendo do que as almas dos homens, não possuíam nem a plena sabedoria, nem a ciência integral; que o saber de que dispunham se circunscrevia ao grau, que haviam alcançado, de adiantamento, e que a opinião deles só tinha o valor de uma opinião pessoal.”

em *Obras póstumas*, Allan Kardec

“... as disposições com que empreendi meus estudos e neles prosseguí sempre. Observar, comparar e julgar, essa a regra que constantemente segui.”

em *Obras póstumas*, Allan Kardec

“Estava concluído, em grande parte, o meu trabalho e tinha as proporções de um livro. Eu, porém, fazia questão de submetê-lo ao exame de outros Espíritos, com o auxílio de diferentes médiuns. Lembrei-me de fazer dele objeto de estudo nas reuniões do Sr. Roustan. Ao cabo de algumas sessões, disseram os Espíritos que preferiam revê-lo na intimidade e marcaram para tal efeito certos dias nos quais eu trabalharia em particular com a srta. Japhet, a fim de fazê-lo com mais calma e também de evitar as indiscrições e os comentários prematuros do público.”

em *Obras póstumas*, Allan Kardec

“Não me contentei, entretanto, com essa verificação; os Espíritos assim mo haviam recomendado. Tendo-me as circunstâncias posto em relação com outros médiuns, sempre que se apresentava ocasião eu a aproveitava para propor algumas das questões que me pareciam mais espinhosas. Foi assim que mais de dez médiuns prestaram concurso a esse trabalho. Da comparação e da fusão de todas as respostas, coordenadas, classificadas e muitas vezes retocadas no silêncio da meditação foi que elaborei a primeira edição de *O livro dos espíritos*, entregue à publicidade em 18 de abril de 1857.”

em *Obras póstumas*, Allan Kardec

P. Pela natureza da minha inteligência, terei aptidão para penetrar, tanto quanto ao homem for permitido fazê-lo, as grandes verdades acerca do nosso destino futuro?

R. Sim, tens a aptidão necessária, mas o resultado dependerá da tua perseverança no trabalho.

em *Obras póstumas*, Allan Kardec.

CURTAS

Congresso Mundial

Após Brasília, Lisboa (2 vezes), Cidade de Guatemala, Paris (2 vezes), Cartagena de Índias, Madrid, Havana e Cidade do México terem sido as sedes das edições do Congresso Mundial Espírita, chegou a vez de Punta del Este entrar nesta lista. Em 2025, acontece no balneário uruguaio, o XI Congresso Espírita Mundial. A promoção é do Conselho Espírita Internacional e realização da Federação Espírita Uruguaia.

Evangelho

O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), de São Paulo, sancionou no início de fevereiro, a Lei 17.628/2023. A norma institui o Dia Estadual da Proclamação do Evangelho, a ser comemorado, anualmente, em 31 de outubro. A proposta (PL 352/2021) havia sido aprovada pela Assembleia Legislativa em dezembro de 2022 e aguardava a sanção do Executivo para passar a valer. A matéria é de autoria do deputado Carlos Cezar (PL), tendo sido publicada no dia 8 de fevereiro no Diário Oficial. De acordo com a justificativa do projeto, "diversos estados e municípios já instituíram esta data, em consonância com a Lei Federal nº 13.246/2016".

Encontro

A Feira do Livro Espírita de Ribeirão Preto, que neste ano está comemorando 50 anos de sua realização, promove no início de março o Encontro dos Amigos da FLERP, de ontem, de hoje e de amanhã. O evento presencial busca a confraternização de trabalhadores que já participaram das Feiras anteriores bem como motivar novos interessados na continuidade das realizações deste ano e dos próximos.

Congresso

A Feesp Federação Espírita do Estado de São Paulo realiza nos dias 19, 20 e 21 de maio, o seu 11o Congresso Espírita, no formato presencial, em sua sede, à rua Maria Paula, 140, na capital paulista. Estão confirmadas as participações de Roberto Watanabe, Haroldo Dutra Dias, Alberto Almeida, Eulália Bueno, Vera Millano, Eliana Franco, Gustavo Ferreira e Victor Hugo Rodrigues. As inscrições estão abertas até o dia 15 de maio, pelo whatsapp (11) 9.7598-8276.

Conferência

De 10 a 12 de março, a Federação Espírita do

Paraná traz mais uma edição da Conferência Espírita. Neste ano de 2023, acontece a 25ª edição. O evento será no formato virtual com as participações de Alberto Almeida, Alessandro Viana Vieira de Paula, Divaldo Pereira Franco, Jorge Godinho Barreto Nery e Sandra Borba Pereira, O tema da Conferência é *Rumo ao novo mundo*. Para acompanhar as palestras acesse youtube.com/canalfefp.

Lideranças

Estão abertas as inscrições para o Curso de Liderança Espírita. O curso objetiva oferecer elementos básicos para que os dirigentes e trabalhadores espíritas desenvolvam competências de lideranças. Público alvo: Dirigentes dos órgãos da USE e de instituições espíritas. Encontro



aos domingos das 9H às 11h30. Início 19/03/23. A promoção e realização é da Diretoria Executiva da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Para fazer sua inscrição, acesse [aqui](#).

Feira

Neste ano, acontece a 52ª Feira do Livro Espírita e 29ª Feira do Livro Espírita Infantil de São José dos Campos. No primeiro final de semana de março, a Comissão Organizadora se reúne para iniciar os preparativos. Na pauta da reunião a escolha da coordenação, a formação das equipes da Feira, o local de realização, eventos de arrecadação de fundos, entre outros assuntos. A reunião será presencial no Centro Espírita Seara de Luz, rua Ana Gonçalves da Cunha 30A, a partir das 9 horas, do dia 5 de março.

Campanha

O núcleo do Grupo Espírita Paulista do Vale do Paraíba realiza sua primeira ação buscando angariar recursos materiais para desalojados e desabrigados como consequência das chuvas no Litoral Norte do estado de São Paulo. A ação é de divulgação a todos os centros espíritas da região para "solicitar a ajuda da instituição na divulgação da campanha de arrecadação de recursos, materiais e alimentos não perecíveis para os afetados pelo desastre pelos seus canais

de comunicação, como redes sociais, sites institucionais e em palestras, relembrando sobre a importância do auxílio ao próximo". Além do Fundo Social de Solidariedade de São José dos Campos, há também outros 2 pontos de coleta na cidade. Colmeia e Fraternidade Paulo de Tarso. Em São Sebastião, o Mealheiros de Luz é o ponto de coleta das doações.

Jovens

Cada vez mais em foco a continuidade de divulgação da doutrina espírita pelo chamado movimento espírita. Há muitos indícios do envelhecimento dos trabalhadores e dirigentes das casas espíritas. Além disso, constata-se diminuição dos jovens

em atividades nestas mesmas casas espíritas. Desta forma, o que pode acontecer com o futuro do Espiritismo, se deixar de haver a formação de novos trabalhadores e líderes para a continuidade das atividades nas instituições espíritas?

Educação de bebês

Tem como objetivo a organização de um espaço evangelizador acolhedor e favorece uma ambiência espiritual harmônica aos bebês e famílias em momentos conjuntos de interação. Entende o bebê como espírito imortal,, respeitando seu desenvolvimento orgânico, psicológico, afetivo, relacional e espiritual, e auxiliando em seus processos de aprendizagem e aprimoramento.

Educação Espírita para bebês

Quarta-feira | 19h30
Domingo | 9h30

Para grávidas e bebês de 0 a 3 anos,
junto com o responsável.

Centro Espírita Divino Mestre

EDUCAÇÃO
Espírita Infantil

Centro Espírita Divino Mestre
Rua Rubião Junior, 640 - Centro

Respostas
ao coração
e à razão



Após cada existência, [todos]
terão dado mais **um passo**
na senda da perfeição.

O Evangelho segundo o Espiritismo

Capítulo IV - Ninguém pode ver o reino de Deus, se não nascer de novo
Os laços de família são fortalecidos pela reencarnação - item 18

COMECE
pelo **COMEÇO**

1972 - 2022
50 anos

A ordem natural de conhecer o Espiritismo

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

usesp.org.br